

O presente artigo foi passado como trabalho para a turma de Psicanálise Clínica da Academia de Terapeutas para a Turma 1/2018.

Introdução: O conceito de arquétipo surgiu em 1919 com o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung. De acordo com Jung, o arquétipo é o princípio de uma ideia, ou seja, é o conjunto de “imagens primordiais” que “estão presentes em todo o tempo e em todo o lugar” passadas em muitas gerações, armazenadas no inconsciente coletivo. Todos temos vários arquétipos, um deles por exemplo é o do Herói. O arquétipo que mais se destaca, define no momento nossa identidade.

Atividade: Escolha uma figura pública conhecida (ator, cantor, personagem de filme, de novela, político, líder religioso, etc.) e identifique o arquétipo principal e diga quais são as vantagens e desvantagens que esse arquétipo traz e qual outro arquétipo deveria ser desenvolvido (exceto o Self) para que haja um equilíbrio. Faça o embasamento teórico buscando nos materiais postados na plataforma (apostilas, livros e artigos) pode usar outras fontes também, desde que citada a fonte. Cópias não serão consideradas.

JESUS DE NAZARÉ, O GRANDE SÁBIO

Acadêmico: Josué Jorge Argôlo

Escolhi a figura do maior vulto da História do Cristianismo para retratar o arquétipo do Grande Sábio. Ao lermos os relatos bíblicos ou mesmo as fontes extra canônicas sobre Jesus de Nazaré, também chamado de o Cristo, iremos nos deparar com a figura de um homem que emanava uma áurea de luz, além de imensa sabedoria.

Não tenho intenção de adentrar na seara dos debates teológicos sobre a origem divina de Jesus, já que claramente, não é a intenção do nosso curso de Psicanálise. Quero tomar apenas um texto do evangelho de João para demonstrar o quanto o homem Jesus marcou de maneira significativa seus contemporâneos e continua até hoje a influenciar tantos outros homens que vieram depois dele no decorrer dos séculos.

O texto escolhido do evangelho de João, nas palavras de Jesus de Nazaré, é muito apropriado por ser exatamente o lema do arquétipo do Sábio, de acordo com a Psicologia analítica Junguiana. Vejamos o texto:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8:32)[1].

Comparando com o lema do arquétipo do Sábio, também chamado de Senex (velho em latim), de Sage ou Sophos[2] perceberemos a fiel correspondência entre o entendimento junguiano sobre o lema do Sábio e a visão de Jesus, que fez dele um Grande Sábio.

LEMA DO GRANDE SÁBIO: A verdade libertará você!

Seguem abaixo, algumas características gerais do arquétipo do Grande Sábio[3]:

Desejo central: Encontrar a verdade.

Objetivo: Usar a inteligência e a análise para compreender o mundo.

Maior medo: Ser enganado, iludido, ou ser ignorante.

Estratégia: Buscar informação e conhecimento, auto reflexão e compreensão dos processos de pensamento.

Fraqueza: Pode estudar detalhes para sempre e nunca agir.

Talento: Sabedoria, inteligência.

O Sábio também é conhecido como: O perito, o erudito, o detetive, o conselheiro, o pensador, o filósofo, o acadêmico, o pesquisador, o planejador, o profissional, o mentor, o professor, o contemplador.

Como a figura escolhida por mim para retratar o arquétipo do Sábio foi Jesus de Nazaré, mesmo correndo o risco de ser interpretado religiosamente, ainda assim, irei me arriscar e afirmar que não vejo no homem Jesus, chamado de o Cristo as desvantagens do arquétipo do Grande Sábio (destaquei em negrito), ou tampouco, vejo qual outro arquétipo poderia ser desenvolvido por Jesus de Nazaré para que ele encontrasse um “perfeito” equilíbrio em seu Ser.

REFERÊNCIAS:

[1] <https://www.bibliaonline.com.br/acf/jo/8>

[2] https://pt.wikipedia.org/wiki/Velho_s%C3%A1bio

[3] <https://portal2013br.wordpress.com/2014/08/31/os-12-arquetipos-comuns/>